



REDE FARMACÊUTICOS UMP

INFO FARMÁCIA

farmaceuticos@ump.pt | www.ump.pt

NA PRÁTICA CLÍNICA: Os NOACs são todos iguais?

Apesar da eficácia comprovada da terapêutica anticoagulante convencional, a necessidade de administração parentérica, a monitorização frequente, a estreita janela terapêutica, as múltiplas interações alimentares e medicamentosas e os múltiplos polimorfismos genéticos que influenciam a resposta à varfarina, são inconvenientes que limitam a sua adesão e prescrição.

Desta forma, os anticoagulantes orais não antagonistas da vitamina K (NOACs), vieram revolucionar nos últimos anos a prescrição da anticoagulação oral e são atualmente uma alternativa terapêutica eficaz e com segurança comparável ou superior, face aos antagonistas da vitamina K (terapêutica convencional), permitindo uma **anticoagulação mais segura, eficaz e prática para o doente**. Na seguinte tabela 1, apresentamos algumas das vantagens e desvantagens dos NOACs comparativamente à terapêutica convencional.

IMPORTANTES VANTAGENS/DESVANTAGENS DOS NOACS VERSUS TERAPÊUTICA CONVENCIONAL

vantagens

- Ampla janela terapêutica, permitindo uma dosagem fixa em adultos, sem necessidade de monitorização laboratorial (INR);
- Rápido início de ação, eliminando a necessidade de tratamento inicial com um anticoagulante parentérico;
- Ausência de interações alimentares e poucas interações medicamentosas;
- Menor risco de hemorragia intracraniana e menor risco de complicações hemorrágicas, reduzindo assim a necessidade de um antídoto.

desvantagens

- Contraindicado em doentes com doença renal crónica grave;
- Custos mais elevados;
- Curta semi-vida leva ao rápido declínio do efeito anti-trombótico, ou seja, se uma toma for esquecida compromete a eficácia;
- Ausência de específico antídoto (no caso do Edoxabano), o que complica situações como hemorragia major, cirurgias ou intervenções de urgência.

Tabela 1 – Vantagens e Desvantagens dos NOACs versus Terapêutica Convencional

Neste contexto, para facilitar a prescrição médica e para os utentes das UCCI que necessitem destes fármacos, utilizados na profilaxia de AVC, prevenção de tromboembolismo em utentes com fibrilhação auricular (FA), e profilaxia e tratamento de tromboembolismo venoso, apresentamos a tabela 2, que sintetiza as principais características dos NOACs disponíveis no mercado farmacêutico nacional e internacional.





ANTICOAGULANTES ORAIS NÃO ANTAGONISTAS DA VITAMINA K (NOACS)

	Edoxabano (Lixiana)	Apixabano (Eliquis)	Rivaroxabano (Xarelto)	Dabigatran (Pradaxa)
Resumo das Principais Características Farmacológicas				
Mecanismo de ação	inibidores diretos do fator Xa			inibidor direto da trombina
Profármaco	não			sim
Biodisponibilidade	62%	aproximadamente 50%	80-100% com alimentos	aproximadamente 50%
Tempo de semi-vida	8 a 11 horas	8 a 15 horas	5 a 9 horas; 11 a 13 horas (idosos)	12 a 17 horas
Ligação às proteínas plasmáticas	55%	87%	aproximadamente 90%	35%
Metabolismo hepático	muito reduzido	pelas CYP450		não tem
Eliminação renal	50%	25-27%	66%	80%
Interações	fortes inibidores e indutores da glicoproteína-P	fortes inibidores e indutores da glicoproteína-P e da CYP3A4		fortes inibidores e indutores da glicoproteína-P
Antídoto	não está disponível		Andexanet alfa	Idarucizumab

Tabela 2 - Principais características dos NOACS.

As diferenças entre as características de cada NOAC remetem para uma seleção cuidadosa, possibilitando melhores opções de tratamento para os nossos utentes. Assim, a escolha ou alteração na terapêutica anticoagulante deverá sempre assegurar o efeito anticoagulante pretendido, mas também que o risco de hemorragias seja minimizado, tendo em conta o contexto e as condições clínicas individuais de cada doente.

Fontes:

Revista Portuguesa de Farmacoterapia: <http://revista.farmacoterapia.pt/index.php/rpf/article/view/184>

Heidbuchel H, Verhamme P, Alings M, Antz M, Diener HC, Hacke W, et al. Updated European Heart Rhythm Association practical guide on the use of non-Vitamin K antagonist anticoagulants in patients with non-valvular atrial fibrillation. *Europace*. 2015;17:1467–507. doi: 10.1093/europace/euv309.

Prontuário Terapêutico: <http://app10.infarmed.pt/prontuario/framepesactivos.php?palavra=edoxabano&rb1=0&x=0&y=0>

B. Guimarães, L. Gonçalves, A. Mansilha, Anticoagulantes orais diretos : um novo paradigma no tratamento da trombose venosa profunda. *Angiologia e Cirurgia Vascular* 02, VOL. 13, (62-80), (2017)

Boletim CIM, Anticoagulantes orais diretos, Outubro-Dezembro 2018 (Ordem Farmacêuticos)

